

A FUNÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ESTUDO DO TEXTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA EM TURMAS DO 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alexcielly Soares Figueirêdo¹
Raíssa Kayonnara Albuquerque de Souza²
Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi³
Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino⁴

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido busca expor a experiência vivenciada a partir dos estudos do texto literário e da função que as ferramentas digitais proporcionam às práticas de leitura e escrita voltadas ao ensino fundamental (séries finais). Para tanto, tomamos como ponto de partida, o projeto intitulado Contos de Fadas à Brasileira, com foco em narrativas literárias produzidas por autores brasileiros na perspectiva da “reescrita” de clássicos. Desse modo, apresentamos uma sequência de atividades voltada para a área da leitura, interpretação e produção textual de contos.

A realização do projeto supracitado ocorreu através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)⁵, subprojeto Letras/Português, (UEPB/Campus III), aplicado na E.E.E.F Antenor Navarro, na cidade de Guarabira – PB, nas turmas de 6º e 7º anos, entre os meses de Maio a Setembro de 2021, supervisionado pela professora Ma. Danielle Mendes, em contexto remoto.

Para o desenvolvimento deste projeto, trabalhamos o conto *A Bela Adormecida do Samba*, da escritora brasileira Sônia Rosa, visando, a partir de aulas expositivas e dialogadas, aproximar os alunos do texto literário, além de proporcionar discussões acerca de relações humanas, valores, culturas e crenças populares, sendo essas, umas das temáticas centrais da obra em questão. O uso e as contribuições das ferramentas digitais

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, alexcielly.figueiredo@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, raissa.souza@aluno.uepb.edu.br;

³ Mestra pelo PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dsmcoppi@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em letras, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fatimaaquino@servidor.uepb.edu.br;

⁵ Tal programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

foram essenciais nesse processo, pois sob as mediações tecnológicas novas demandas de interação são inseridas no trabalho com a escrita e a leitura.

Para obter êxito, elaboramos uma sequência de atividades à luz dos estudos de Cosson (2019), o qual apresenta propostas de letramento literário para o ensino de literatura. Além disso, recorreremos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a conscientização e o conhecimento acerca das competências e habilidades quanto ao ensino de Língua Portuguesa.

Em relação às ferramentas digitais, para elaboração da nossa sequência de atividades, tomamos como referência os estudos de Rojo e Moura (2012) no que tange aos conceitos de letramento digital e multiletramentos, associados às práticas de leitura e escrita. Sendo assim, o trabalho com o gênero textual/discursivo conto sob o auxílio das ferramentas digitais, proporcionou resultados positivos para nossa pesquisa, uma vez que as atividades de leitura, escrita e reescrita promoveram uma expansão crítica e reflexiva dos educandos, além de estimulá-los a assumir uma função protagonista perante à sociedade da qual fazem parte.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Referente à metodologia, buscamos neste resumo expandido, relatar as experiências vividas por nós, pibidianos, ao aderir ao uso de ferramentas tecnológicas em decorrência do ensino remoto. Além disso, utilizamos teóricos que fundamentaram e auxiliaram a nossa vivência, o que configurou um caráter bibliográfico a este trabalho.

Ainda assim, este resumo expandido consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que “depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação”. (GIL, 2002, p. 133)

Como sabemos, no ano de 2020, surgiu a pandemia da Covid-19, sendo necessária a suspensão das aulas presenciais. Em decorrência disso, as aulas se deram por via remota, desse modo, aderimos a ferramenta *GoogleMeet* para realizarmos encontros virtuais com os alunos. Ademais, para mantermos contato direto com o corpo discente, utilizamos as redes sociais *WhatsApp*, sobretudo para envio de atividades e atendimento às dúvidas, e o Instagram para registro das aulas e postagens direcionadas ao que trabalhávamos com os educandos durante as aulas. Além desses, utilizamos as ferramentas *WordWall*, *Mentimeter* e *Padlet*.

Diante disso, buscamos refletir junto aos alunos acerca dos conhecimentos teóricos adquiridos durante nossa formação, aplicando-os de forma dinâmica em conjunto com os recursos tecnológicos disponíveis e viáveis para o ensino remoto. Recursos esses que foram adequados para alcançarmos êxito no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, tendo como foco, o conto literário *A Bela Adormecida do Samba*, da autora Sônia Rosa.

1 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Como ponto de partida, iniciamos a produção da sequência de atividades baseada em Cosson (2019), o qual aponta o ensino do texto literário como algo fundamental para o letramento dos alunos. Diante disso, Cosson (2019) defende que o ensino com o texto literário se dá em etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A partir disso, aplicamos essas etapas, utilizando o texto literário *A Bela Adormecida do Samba*.

No primeiro momento, por meio do *GoogleMeet*, iniciamos pelo processo de **motivação**, o qual Cosson (2019) afirma que “consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação”. (COSSON, 2019, p. 54). Sendo assim, utilizamos a ferramenta *WordWall* para criar um caça palavras *online* relacionado ao conto *A Bela Adormecida do Samba*, o qual foi apresentado em seguida. Nesse caça palavras, os alunos tiveram a oportunidade de estimular e aplicar seus conhecimentos prévios, encontrando palavras como “feitiço”, “princesa”, “dormir” e “beijo”, as quais foram relacionados imediatamente com o conto de fadas em estudo.

No que se refere ao processo de **introdução**, a qual consiste na apresentação do autor da obra, expusemos um vídeo produzido por Sônia Rosa, autora do conto trabalhado, a qual, de forma gentil e atenciosa, direcionou uma mensagem aos alunos. Vale ressaltar que esse ato deixou os alunos entusiasmados e ainda mais interessados em ler o texto literário da autora, o que contribuiu para um estudo mais dinâmico sobre a obra.

Logo após, realizamos a **leitura** compartilhada com os alunos, intercalando os trechos do conto. Esse processo de leitura é defendido por Cosson (2019, p. 62), quando afirma que o professor deve “acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo de leitura”.

Assim, partimos para a **interpretação**, na qual estimulamos os alunos a refletirem

acerca da temática amor. A partir disso, os alunos criaram uma nuvem de palavras através da ferramenta *Metimeter*, respondendo a pergunta: “Nuvem de afeto: quais são as coisas que você mais ama fazer?”. Esse momento promoveu uma maior interação com os discentes, pois foi possível realizar uma discussão mais pessoal sobre os interesses dos alunos.

Finalizando esse primeiro momento, apresentamos aos alunos as marcas culturais brasileiras encontradas no conto trabalhado e solicitamos que no decorrer da semana, antes do segundo encontro virtual, os educandos compartilhassem via *WhatsApp* imagens que representassem para eles a palavra amor, tais imagens poderiam ser pessoal, um desenho ou da própria *internet*.

No segundo momento, dialogamos acerca das imagens enviadas pelos alunos, as quais foram bem variadas e proporcionaram ótimas conversas sobre a personalidade e o cotidiano de cada estudante. Por fim, utilizamos o *Padlet* como recurso durante a aula, no qual os alunos escreveram uma mensagem para Sônia Rosa, autora do conto trabalhado. Vale destacar que estas mensagens foram adequadas à norma culta da língua, a partir de uma atividade de reescrita coletiva com os alunos, e, logo após, foram direcionadas à autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com o texto literário visando o ensino de leitura e escrita, sobretudo no contexto remoto, foi desafiador. Isso se deve ao fato de que as escolas, especificamente, nós *pididianos*, fomos surpreendidos por esse novo modo de ensinar. Arelado a isso, temos a falta de letramento digital necessário para acompanhamento das aulas, execução das atividades remotas e a desigualdade tecnológica presente maiormente por parte dos discentes que estudam em escolas públicas.

Nesse cenário, constatamos que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, abrindo espaços de interação, colaboração e expressão. Partindo do processo de ensino/aprendizagem, a escola se constitui como agência ativa no que tange à inclusão de práticas decorrentes da tecnologia, a fim de preparar os alunos para realidade atual, bem como trazer avanços significativos no que diz respeito às práticas de letramento com foco na multimodalidade. Na direção dessas ideias, de acordo com a competência geral nº 5 da BNCC é necessário “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação de

forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.” (BRASIL, 2017, p. 9)

Levando em consideração as práticas de leitura e escrita no ensino fundamental, percebemos que o domínio dessas ferramentas se torna indispensável para o contexto escolar, tendo em vista que elas estimulam e podem conduzir e transformar a capacidade crítica e reflexiva dos alunos, de modo a colaborar para que os discentes progridam no processo de escolarização.

Sendo assim, aderir aos meios tecnológicos, almejando as ferramentas que abarcassem a todos, ou a maioria dos alunos, foi a alternativa mais viável para o processo de ensino-aprendizagem da língua materna. Nessa direção, as redes sociais *WhatsApp*, *Instagram* e o *GoogleMeet*, esse último utilizado para as aulas remotas, foram as responsáveis pelo estreitamento da relação aluno e professor, nos aproximando mesmo que de forma virtual. Já o *WordWall*, a partir do trabalho com o caça palavras e o *Mentimeter* com a nuvem de palavras, foi atrativo para os alunos, estimulando a criatividade, evitando encontros monótonos.

A respeito do *Padlet*, utilizado para que os alunos escrevessem mensagens para a autora Sônia Rosa, foi um recurso que favoreceu o aprimoramento da escrita dos estudantes. Nessa ferramenta, os alunos tiveram a oportunidade de adequar, no encontro online, as suas respectivas mensagens, à norma culta da língua. A partir disso, percebemos em outras atividades posteriores, que os alunos estavam cada vez mais familiarizados com a escrita normativa da língua portuguesa.

Isso posto, afirmamos que existem novas formas de aprender e ensinar, pois estamos diante de novas linguagens, novos textos e novas tecnologias. Segundo Lorenzi e Pádua (2012, p. 40) “As possibilidades de ensino são multiplicadas se usarmos as ferramentas digitais. Desse modo é possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação.” Diante do contexto pandêmico da COVID-19, e conseqüentemente do ensino remoto, a presença das ferramentas digitais proporciona facilidade e estimula a autonomia dos educandos frente ao processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto nesse relato, é notório que a pandemia da Covid-19 interferiu diretamente na educação, visto que impossibilitou o ensino presencial, sendo necessário inovar a forma de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, afirmamos que o conhecimento

acerca da utilização e do manuseio das ferramentas tecnológicas é de extrema importância para que as práticas escolares ocorram com êxito, principalmente diante do atual contexto pandêmico.

Desse modo, defendemos a importância do PIBID para a formação docente, tendo em vista que a partir dele pudemos, enquanto profissionais, aplicar novos métodos de ensino através das ferramentas digitais. Esses recursos tecnológicos foram fundamentais para a persistência da educação escolar, pois atenderam às necessidades do sistema educacional, evitando sua interrupção.

Por fim, consideramos que o objetivo de dar continuidade ao ensino de Língua Portuguesa foi atingido com êxito, tendo em vista que as práticas pedagógicas executadas pelos integrantes do PIBID, incentivaram a participação ativa dos alunos nas aulas. Assim, torna-se necessário o interesse e o conhecimento dos docentes para que dominem os novos recursos tecnológicos, uma vez que são inovadores e viáveis para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID. Língua Portuguesa. Ferramentas tecnológicas. Docência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES por contribuir com a nossa formação docente, pois através do PIBID tivemos a oportunidade de expandir os nossos conhecimentos. Agradecemos à coordenadora de área, Maria de Fátima de Souza Aquino, e à nossa supervisora, Danielle dos Santos Mendes Coppi, por todos os ensinamentos enriquecedores em nossa trajetória. Por fim, agradecemos a todos que fazem parte da escola-campo, os quais colaboraram positiva e diretamente com a realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Acesso em: 17 fev 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do Fundamental I. In: **Multiletramentos na escola**. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 35-54.